

1039 - REAÇÃO DOS ALUNOS DA REDE MUNICIPAL FRENTE ÀS AÇÕES DE EDUCAÇÃO SEXUAL

- Bianca Tofoli (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Clarita Terra Rodrigues (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Livia Amorim (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Livia Mendonça Ferreira (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu), Marli T. Cassamassimo Duarte (Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu) - b_tofoli@hotmail.com.

Introdução: A sexualidade é um fenômeno da existência humana, portanto, faz parte também da vida dos adolescentes, que no processo natural do seu desenvolvimento ficam mais vulneráveis. A saúde sexual é objeto de estudo e intervenção das políticas públicas, principalmente devido ao aumento dos índices de gravidez indesejada e precoce e de incidência de DST. No Brasil, a saúde reprodutiva e os direitos dos jovens vêm gradativamente despertando mais interesse de acadêmicos e gestores de políticas. **Objetivo:** Relatar a ação educativa realizada por integrantes da Liga da Saúde Sexual e Reprodutiva (SASERE), em parceria com o projeto JCC – “Jovens construindo a cidadania” da Polícia Militar. **Métodos:** Aplicou-se um questionário anônimo, aos alunos de duas escolas públicas de Botucatu, sobre aspectos básicos de sexualidade. Em seguida, foi realizada uma dinâmica com camisinhas e uma prótese peniana, com a proposta: "Vamos falar sobre sexo?". **Resultados:** No total 24 alunos participaram das discussões. Através dos questionários foi possível perceber que todos já ouviram ou sabiam algo sobre as DST, entretanto, menos de 50% demonstraram ter conhecimento das formas de prevenção, sendo que 16% já haviam tido pelo menos uma relação sexual em toda vida. O método mais conhecido por todos os alunos é a camisinha masculina, porém apenas 40% souberam reconhecer que ela é necessária em qualquer tipo de relação sexual, para evitar DST e em todas as relações sexuais envolvendo a penetração para evitar a gravidez. No momento da dinâmica as reações, avaliadas por livre observação, foram diversas, desde muita vergonha até muita desinibição para arriscar-se a colocar preservativo na prótese e falar sobre vivências pessoais e conhecimentos. No entanto, independentemente da idade ou experiência, todos os alunos se mostraram bastante atentos e interessados, e a maioria contribuiu livremente colocando suas dúvidas e anseios. Além disso, ficou evidente o início da vida sexual ativa em idade precoce, a despeito de seu nível de informação sobre o assunto ou de dúvidas relacionadas. A falta de uma pessoa de confiança com quem possam sanar suas dúvidas sem juízo de valores foi amplamente referida, os jovens relataram que conversam bastante sobre sexo, na maioria das vezes entre amigos da mesma faixa etária, e que as conversas em geral abrangem troca de experiências e desabafos, sem constituírem fonte de informação. **Conclusão:** A heterogeneidade de comportamentos observada reflete diferenças de experiências dentro de uma mesma faixa etária. Contudo, todos apresentaram dúvidas, revelando a necessidade de ação educativa continuada, ou seja, a parceria vai ao encontro do objetivo visado pelas intervenções nas escolas.